



Furna Nova - Parque Nacional da Fuma Feia - Baraúna (RN)
Foto: Diego Bento

DIA NACIONAL DA ESPELEOLOGIA

Em homenagem à data,
ICMBio/Cecav relembra
importante reconhecimento
recebido

TBC

Turismo de Base
Comunitária fortalece
cultura das louceiras no
entorno do Parque Nacional
de Fuma Feia (RN)

VIVÊNCIAS 3D

Projeto socioeducativo
promoverá viagens
tridimensionais por
cavernas brasileiras

A EspeleolInfo deste mês traz uma matéria especial sobre o Dia Nacional da Espeleologia e a homenagem recentemente recebida pelo técnico ambiental do ICMBio/Cecav, José Iatagan Mendes de Freitas. Além disso, contamos um pouco sobre o curso “Cerâmica na Natureza”, uma iniciativa do Turismo de Base Comunitária (TBC) que está sendo realizada o entorno do Parque Nacional da Fuma Feia (RN). Nesta edição também apresentamos uma ação que faz parte do projeto “Vivências 3D”, que pretende promover atividades socioeducativas e o turismo virtual.

Para finalizar, apresentamos a conclusão de mais uma das ações do PAN Cavernas do Brasil, os vídeos tutoriais sobre o Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (Canie). Ainda sobre o PAN, noticiamos a palestra realizada por uma das colaboradoras do plano de ação, a promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Giselle Ribeiro de Oliveira, que tem atuado para reforçar o dever do MP na proteção das cavernas .

Tenham uma boa leitura!

Jocy Brandão Cruz
Coordenador do ICMBio/Cecav

EM HOMENAGEM AO DIA NACIONAL DA ESPELEOLOGIA, ICMBIO/CECAV RELEMBRA UM IMPORTANTE RECONHECIMENTO



O início de novembro foi marcado pelo Dia Nacional da Espeleologia, que ocorre no dia 1º. A data homenageia a ciência que estuda as cavidades naturais subterrâneas e espécies associadas a esses ambientes. Com a missão de conservar o patrimônio espeleológico brasileiro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav) aproveita o momento para agradecer pela parceria com pesquisadores, unidades de conservação, além de diversas outras instituições. Além disso, agradece pelo reconhecimento que recebe em virtude de sua contribuição para a conservação do patrimônio espeleológico brasileiro, como a homenagem que aconteceu no dia 7 de setembro ao técnico ambiental do ICMBio/Cecav, José Iatagan Mendes de Freitas ou apenas Iatagan ou Iata, como é chamado por todos os colegas. A celebração foi realizada por uma escola de Baraúna (RN).

A analista ambiental do Parque Nacional da Fuma Feia (RN), Lúcia Guaraldo conta que o desfile do dia 7 de setembro em Baraúna é um evento anual que conta com a participação de toda a população. Segundo ela, neste ano a prefeitura, por meio das Secretarias de Educação, Turismo e Cultura, decidiu os temas que cada escola abordou, incluindo tudo o que o município possui de significativo, como as indústrias, os serviços e o Parque Nacional da Fuma Feia.



“A Escola Pentágono foi a sorteada para mostrar tudo o que o parque tem e para ajudar na elaboração desse desfile, convidou a equipe de educação ambiental do NGI ICMBio Mossoró para uma reunião muito criativa, de onde surgiu a ideia de homenagear o Iatagan. Ele foi um dos idealizadores da criação do parque e, apesar de residir em Mossoró, costuma dizer que toda a comunidade do Juremal (Baraúna) é feita de parentes dele. E também que foram seus ancestrais que deixaram suas marcas no Abrigo do Letreiro (caverna dentro do parque que apresenta pinturas rupestres)”, afirmou Lúcia.

A analista ambiental relembra que Iatagan participou de todas as prospecções e da descoberta de mais de duzentas cavernas da unidade de conservação, dialogou com os moradores do entorno sobre a importância da criação da UC e apoiou a construção do Programa Turismo de Base Comunitária (TBC). “Ele é o consultor obrigatório para qualquer assunto de pesquisa dentro do parque e colega de admirável generosidade nos trabalhos de campo do ICMBio com a população em geral”, explicou.

Homenagem ao técnico ambiental do ICMBio/Cecav, José Iatagan Mendes de Freitas

Fotos: Diego Bento (ICMBio/Cecav)

“A prospecção é um trabalho muito árduo, em que a pessoa tem que ter uma certa experiência para andar nessa Caatinga. Eu trabalho há bastante tempo prospectando, mas tem coisas que a gente tem que ter muito cuidado, com o próprio andar no lajedo, que é onde tem as abelhas. Tem as macambiras, tem uma vegetação aqui que a gente chama de mufumbo, que é super difícil, que é para atravessar onde tem ela, mas é justamente onde tem ela que tem possibilidade de ter as cavernas”, explicou Iatagan sobre seu trabalho desempenhado no ICMBio/Cecav.

“A homenagem da Escola Pentágono mostrou os futuros turistas com seu jardim de infância, a brigada de incêndio, incluindo os carros e os próprios brigadistas, as pesquisas realizadas, o Programa Monitora, Programa TBC, Conselho Consultivo, as cavernas, a Caatinga com sua fauna e flora, tudo. Até o uniforme dos servidores nos professores. Foi um desfile impecável, mostrando um grande empenho na pesquisa e na organização”, lembrou Lúcia Guaraldo.

O ICMBio/Cecav agradece por todo o reconhecimento e pelo papel desempenhado por todos os espeleólogos que se dedicam diariamente a contribuir para a proteção do patrimônio espeleológico brasileiro.



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA FORTALECE CULTURA DAS LOUCEIRAS NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DE FURNA FEIA (RN)



Um passeio imersivo pela arte, cultura e pela realidade das comunidades, essa é uma das propostas do Turismo de Base Comunitária (TBC). A iniciativa vem sendo fortalecida no entorno do Parque Nacional da Fuma Feia (RN), que agora conta com um projeto que pretende resgatar a herança cultural das louceiras da região. Iniciado em 2024, o curso “Cerâmica na Natureza”, promovido pelo Instituto Casa D’água de Natal, proporcionou aulas de cerâmica a duas comunidades do entorno do Parque Nacional da Fuma Feia (RN): Recanto da Esperança, em Mossoró, e na Vila Nova 1, em Baraúna.

“O objetivo do TBC é empoderar os comunitários para que sejam protagonistas no turismo receptivo da região, capacitando-os com cursos e na organização de pontos de recepção. Hoje, já funcionam 10 pontos em 9 comunidades, com alimentação, hospedagem, artesanato local, mel, produtos naturais, teatro de calungas e, agora, cerâmica. Em cada comunidade foram formados 20 comunitários que já estão recebendo turmas de visitantes e ensinando técnicas básicas de cerâmica”, comentou a analista ambiental do Parque Nacional da Fuma Feia, Lúcia Guaraldo.

Segundo Lúcia, durante o curso, os comunitários receberam aulas de duas louceiras tradicionais, uma de Assú e outra de Monte Alegre, ambas regiões potigüares. “A primeira ensinou a fazer painéis de barro e a segunda, travessas com adornos imitando cabeças de animais. Além destas aulas, aprenderam também a amassar o barro com as mãos e com os pés, a abrir placas, imprimir desenhos com rendas, carimbos e folhas vegetais, entre outras atividades.



Além disso, cada turma construiu um forno no terreno de sua associação e continuará a produção de cerâmica de forma comunitária”, afirmou.

Comunitários da Vila Nova 3, Vertentes e Angicos (de Baraúna) e Montana e Serra Mossoró (de Mossoró) também participaram da atividade, com a ideia de levarem os ensinamentos para as suas comunidades. O projeto faz parte do Programa TBC do Parque Nacional da Fuma Feia e teve apoio do Global Environment Facility (GEF Terrestre) e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO).

O TBC na Fuma Feia

Em 2023, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav) realizou na Fuma Feia o lançamento do Catálogo de Produtos e Serviços do Turismo de Base Comunitária, que visa apoiar ações de produção associada ao turismo e à inclusão social das famílias que moram no entorno da unidade de conservação. Ao todo, são 11 comunidades que valorizam a conservação, a biodiversidade, a cultura e a história regional e local para desenvolvimento do turismo sustentável.



Cada produto e serviço desenvolvido pelo programa recebe a marca Prendas, que é um selo de qualidade e origem. Ao adquirir um produto/serviço do catálogo, as pessoas apoiam ações de TBC para a qualificação, certificação, produção e inclusão social das famílias que moram no entorno do Parque Nacional da Fuma Feia.

O TBC é responsável por gerar benefícios coletivos, promovendo a vivência entre diversas culturas, qualidade de vida, valorização da história e dos conhecimentos dessas populações, além da utilização sustentável dos recursos das unidades de conservação com fins recreativos e educativos.

Fotos: Frederico Osório (ICMBio/Cecav)



PROJETO SOCIOEDUCATIVO PROMOVERÁ VIAGENS TRIDIMENSIONAIS POR CAVERNAS BRASILEIRAS



Equipe durante obtenção de imagens aéreas no lajedo da Furna Nova, Parque Nacional da Furna Feia/RN
Foto: Rubson Maia (UFC)

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), está conduzindo um trabalho que resultará no imageamento em 3D de algumas cavernas do Parque Nacional da Furna Feia (RN) e do seu entorno. Inserido no projeto “Vivências 3D”, a iniciativa pretende desenvolver programas socioeducativos permanentes, além de potencializar ações de pesquisa não-invasivas, de documentação de atributos de espeleotemas sensíveis e promover o turismo virtual, inicialmente nos Parques Nacionais das Cavernas do Peruaçu/MG e da Furna Feia/RN. A ideia é estimular a conscientização, implementar a sustentabilidade e garantir a conservação dos ambientes cavernícolas e espécies associadas.

O geógrafo, doutor em geodinâmica e geofísica e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Rubson Maia, explica que os modelos digitais que estão sendo produzidos são ultra realísticos, eles podem ser visitados em ambiente digital, no computador, como se fosse um jogo, mas também podem ser visitados por meio de uma imersão virtual. “Essa segunda modalidade é muito realista, é como se você tivesse dentro da caverna. Isso pode ampliar muito o conhecimento da caverna em relação à quantidade de pessoas que a visitam. Se há uma caverna que recebe mil pessoas por ano, ela pode passar a receber mais de um milhão porque o modelo digital pode ser enviado para outras pessoas, outros países, sem problema nenhum”, afirmou.

Para o professor, tornar as cavernas mais conhecidas resulta no aumento da sensibilização, uma vez que é muito mais fácil as pessoas preservarem aquilo que conhecem. “As campanhas conservacionistas de caráter biológico têm tanta potência porque as pessoas veem o animal, como as tartarugas marinhas, o mico-leão-dourado, e criam um vínculo afetivo com aquela espécie. Com as cavernas não seria diferente porque são espaços espetaculares, que trazem informações relevantes sobre o passado e sobre a evolução morfológica da Terra”, explicou Rubson.

Os primeiros passos desse trabalho ocorreram em uma expedição realizada em setembro, na região do município de Baraúna, no Parque Nacional da Fuma Feia (RN). “Nessa expedição foram obtidas toda a gama de imagens necessárias para realização do imageamento. Foram utilizadas três tecnologias: a obtenção de aerofotogrametria, com utilização de drone, que permite mapear a superfície do terreno. Depois, foi feito o escaneamento em 3D das cavernas, por meio de nuvem de pontos e fotografias digitais. A ideia é juntar o escaneamento em 3D com essas fotografias e obter um modelo 3D da caverna. Após esse trabalho, é possível juntar esse modelo em 3D das cavernas com os dados do escaneamento com drone na superfície e ter o modelo digital de todo o terreno”, afirmou o analista ambiental do ICMBio/Cecav, Diego Bento.

A expedição percorreu o Abrigo do Letreiro, uma caverna com pinturas rupestres, além da Fuma Nova e da Fuma Feia. No momento, a UFC trabalha no processamento dessas imagens que, segundo Diego, levará em torno de um ano para ser finalizado. A ação está alinhada ao Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico (Portaria MMA 358/2009), mais especificamente com seu Componente 1, que visa o apoio à geração, sistematização e disponibilização de informações sobre o Patrimônio espeleológico do país, apoiando a gestão com metas relacionadas à produção de inventários, e à realização de pesquisas.



Imageamento fotogramétrico da Fuma Nova, Parque Nacional da Fuma Feia/RN

Foto: Diego Bento (ICMBio/Cecav)

INSCRIÇÕES PRÓXIMAS DO ENCERRAMENTO!

Acesse: www.icmbio.gov.br/cecav



III Prêmio Nacional de Espeleologia Michel Le Bret premiará as melhores pesquisas e trabalhos técnicos direcionados à conservação dos ecossistemas cavernícolas e espécies associadas

Até 31/12/2024



Categorias			
Seção acadêmica			Seção técnica
AMPLA CONCORRÊNCIA Quaisquer pesquisadores	PÓS-GRADUANDO(A) Estudante de pós-graduação (mestrado ou doutorado) / Recém-Formado(a) na pós-graduação (stricto sensu)	JOVEM ESPELEÓLOGO(A) Estudante de graduação/ Recém-Formado(a) na graduação	SEÇÃO TÉCNICA Grupos de espeleologia ou instituições voltadas à pesquisa em cavidades naturais subterrâneas.
Artigo acadêmico			Relatos de experiências: Opiniões; Resenhas; Resumos de teses ou dissertações etc
Premiação			
Revista Brasileira de Espeleologia - RBEsp		Espeleo- Tema	
Tradução para o inglês			
R\$ 15.000,00 (1º colocado(a))	R\$ 12.000,00 (1º colocado(a))	R\$ 6.000,00 (1º colocado(a))	R\$ 24.000,00 (1º colocado(a))
R\$ 10.000,00 (2º colocado(a))	R\$ 7.500,00 (2º colocado(a))	R\$ 3.000,00 (2º colocado(a))	R\$ 12.000,00 (2º colocado(a))
R\$ 7.000,00 (3º colocado(a))	R\$ 3.500,00 (3º colocado(a))	R\$ 2.000,00 (3º colocado(a))	R\$ 6.000,00 (3º colocado(a))



INICIATIVA FACILITA O ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE CAVERNAS BRASILEIRAS

Segundo o Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (Canie), o Brasil reúne atualmente mais de 25 mil cavidades naturais subterrâneas. As informações sobre esses ambientes naturais estão disponibilizadas neste sistema, que é o instrumento de referência na busca de informações geoespaciais atualizadas. O registro de cavernas no Canie é obrigatório para todos os processos de licenciamento ambiental no país, além disso é fonte de pesquisa pública para vários tipos de usuários. Para facilitar o acesso à plataforma, um trabalho previsto no Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil) desenvolveu [vídeos tutoriais](#), disponibilizados na página e no canal do Youtube do ICMBio/Cecav.

“Além de empreendimentos potencialmente impactantes, o Canie é utilizado por alunos de ensino fundamental e médio, alunos de graduação, pesquisadores de mestrado e doutorado, de cursos ligados à biologia e das áreas de geociências. Sem falar de outras áreas do conhecimento, ligadas aos grupos de espeleologia e ao turismo em cavernas”, afirmou o analista ambiental do ICMBio/Cecav, Júlio Ferreira.

Segundo o coordenador do centro de pesquisa, Jocy Cruz, os vídeos tutoriais mostram como cadastrar uma caverna e como utilizar o sistema de forma geral. “A ideia é facilitar o uso do sistema. Primeiramente, os vídeos fazem uma demonstração geral do Canie, apresenta todas as suas funcionalidades, ensina como acessar o cadastro, fazer uma pesquisa e buscar mais informação. Além disso, eles mostram como gerar relatório após aplicar filtros, como cadastrar uma caverna em sua totalidade etc. Essa ação trará celeridade e facilidade para o uso do Canie”, explicou Jocy.

Os vídeos tutoriais foram feitos com base nas principais dúvidas dos usuários e na primeira oficina de monitoria do PAN Cavernas do Brasil, em que foi identificado que devido ao tamanho do Canie, as pessoas estavam com dificuldades em acessá-lo. “Não há nenhum outro sistema semelhante ao nosso, com toda essa infinidade de informações e inovação tecnológica”, concluiu o coordenador do ICMBio/Cecav.

CONHEÇA A NOVA PÁGINA DO PAN CAVERNAS DO BRASIL

Para facilitar o acesso a informações, produtos desenvolvidos, andamento de projetos, entre outras atividades, o Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil) passou a ter uma [nova página](#), hospedada no site do ICMBio/Cecav.

Na página, é possível ter acesso ao Power BI do PAN, uma plataforma de análise de dados que traz informações interativas, que apontam, por exemplo o status de cada ação, os resumos e objetivos de cada trabalho, entre outras. Também estão na página notícias sobre as ações desenvolvidas, os resultados de produtos elaborados, como o mapa de áreas prioritárias para prospecção espeleológica e um clipping de notícias que foram divulgadas pela mídia.

Elaborado em 2021, o projeto propõe ações que visam ampliar e divulgar o conhecimento técnico científico, além de minimizar as ameaças e promover a restauração e conservação do patrimônio espeleológico brasileiro, desenvolvendo e aprimorando mecanismos de proteção e controle voltados ao uso sustentável das cavidades naturais subterrâneas.

Os Planos de Ação Nacionais (PANs) são instrumentos de gestão, construídos de forma participativa, com o objetivo de ordenar e priorizar medidas para a conservação da biodiversidade e seus ambientes naturais, com um prazo definido.

O processo de elaboração, aprovação, publicação, implementação, monitoria, avaliação e revisão, disciplinado pela [Instrução Normativa ICMBio nº 21/2018](#) estabelece um método simples e robusto que pode ser aplicado em todos os níveis taxonômicos ou geográficos. Estes níveis podem incluir uma única espécie, grupos ou conjuntos de espécies e subespécies individuais, bem como em âmbito global, regional ou nacional.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL ADEQUADO É FUNDAMENTAL PARA PROTEÇÃO DE PATRIMÔNIOS NATURAIS

Em 2022, a assinatura do Decreto 10.935 permitia a construção de empreendimentos ou a realização de atividades de utilidade pública em áreas de cavidades naturais subterrâneas consideradas de máxima relevância, revogando decreto anterior que proibia qualquer atividade que pudesse produzir impactos negativos irreversíveis nesses bens. Caso o decreto se mantivesse válido, várias cavernas, incluindo aquelas que contém espécies criticamente ameaçadas de extinção, passariam a correr um risco ainda maior. Os serviços ecossistêmicos prestados pelas cavernas, como a recarga de aquíferos, responsável pelo abastecimento de água potável, também poderiam ser seriamente prejudicados.

Com a liminar parcialmente deferida na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 935, o Decreto anterior, que confere proteção integral imediata às cavidades classificadas como de relevância máxima, voltou a ter validade e segue até novas decisões. Enquanto isso, membros do Ministério Público se reuniram para discutir a proteção do patrimônio cultural e natural por meio do escoreito licenciamento ambiental. A promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Giselle Ribeiro de Oliveira, reforça o dever do MP na proteção das cavernas e sobre esse assunto participou da 4ª edição do programa Diálogos Ambientais, que aconteceu no dia 8 de novembro, no plenário do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), com transmissão ao vivo pelo [canal da instituição no YouTube](#).

“O programa Diálogos Ambientais, realizado pela Comissão de Meio Ambiente (CMA) do CNMP, é um fórum importantíssimo, já que tem a finalidade de capacitar e atualizar os membros do Ministério Público, além de promover o intercâmbio de boas

A Comissão de Meio Ambiente apresenta:

Diálogos Ambientais

PRESERVAÇÃO E LICENCIAMENTO:
PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E NATURAL

MODERADORA
Dra. TARCILA SANTOS BRITO GOMES
Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Goiás e membro auxiliar da CMA

Nome	Função	Assunto
Mariana Duarte Leão	Promotora de Justiça - MPMG	Atualização de Documentos Históricos da Comarca de Paracatu
Giselle Ribeiro de Oliveira	Promotora de Justiça - MPMG	Cavidades Naturais Subterrâneas e Licenciamento Ambiental
Sheila Cavalcante Pitombeira	Procuradora de Justiça - MPCE	Memória e Paisagem

08 NOVEMBRO 16H
conselhodomp

CNMP CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO

práticas e o engajamento da sociedade em questões ambientais”, afirmou a promotora Giselle Oliveira. Em sua apresentação, foi abordado a importância das cavernas, as mudanças da legislação referente ao licenciamento, além de apontar possíveis gargalos que os promotores de Justiça devem se atentar. “Aproveitamos, ainda, para apresentar um pouco do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil) e convidar os Ministérios Públicos a participarem de sua implementação. Nosso intuito é provocar o interesse e atenção dos membros dos Ministérios Públicos sobre a tutela das cavernas em pontos que, possivelmente, ainda não estão chegando a seus gabinetes.

Giselle Oliveira conta que embora a legislação sobre o patrimônio espeleológico brasileiro seja bastante avançada em comparação a outros países, “desde os anos 2000 houve mudanças normativas que arrefeceram a tutela desses bens. O fato de não haver uma lei ordinária, aprovada pelo Congresso Nacional, especificamente sobre a proteção das cavernas traz uma certa insegurança pois a modificação de um decreto tem procedimento mais expedito que a mudança de uma lei”.

O debate “Preservação e licenciamento: proteção do patrimônio histórico e natural”, do programa Diálogos Ambientais, foi presidido pela conselheira Ivana Cei, e buscou engajar o público interno e sociedade civil em discussões sobre sustentabilidade e resiliência ambiental. Também participaram do evento a coordenadora executiva do Memorial do Ministério Público do Estado do Ceará e professora emérita da Escola Superior do Ministério Público do Estado do Ceará (ESMP/CE), Sheila Cavalcante Pitombeira e a coordenadora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Apoio Comunitário, Inclusão e Mobilização Sociais (CAO-Cimos) do Noroeste, Mariana Duarte Leão.

PAN Cavernas do Brasil

A apresentação realizada pela procuradora Giselle está relacionada à ação 4.2 do PAN Cavernas do Brasil, que tem como objetivo realizar reuniões de trabalho e capacitação em espeleologia e licenciamento ambiental para agentes pertencentes às instituições estratégicas na proteção do patrimônio espeleológico. O PAN Cavernas do Brasil possui outras 42 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. Além disso, contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.

EDITAIS DE FINANCIAMENTO DE PESQUISA ABERTOS

A divulgação de editais de pesquisa tem como objetivo atender a ação 4.12 do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil): “Mapear, identificar e disponibilizar informações sobre fontes de financiamento de pesquisa para o patrimônio espeleológico brasileiro”.

O PAN possui 44 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. O plano de ação contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.

Confira abaixo os editais abertos:

Chamada CNPq/MCTI /FNDCT Nº 44/2024 - UNIVERSAL

A iniciativa busca apoiar projetos de pesquisa que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, em qualquer área do conhecimento.

Submissão de propostas até: **30/01/2025**

Parceria Confap & Australian Department of Education – De (Former Australian Department of Education, Skills, and Employment -Dese)

Iniciativa pretende viabilizar atividades que motivam pesquisadores australianos e brasileiros a atuarem conjuntamente em projetos de pesquisa, possibilitando a mobilidade de pesquisadores, alunos de pós-doutorado e alunos de pós-graduação (incluindo doutorado e mestrado) entre os países. A ação prevê a realização de seminários, workshops e publicações para promover os resultados das atividades conjuntas e a preparação e coordenação de outras atividades que possibilitem o intercâmbio científico entre o Brasil e a Austrália.

Submissão de propostas até: **13/12/2025**.

FAPESP/CONFAP/Horizon Europe – Marie Sklodowska-Curie Intercâmbio de Pessoal 2024

A chamada Marie Sklodowska Curie Staff Exchanges (MSCA SE) seleciona projetos colaborativos de pesquisa e inovação de até 4 anos, em todas as áreas do conhecimento, a serem realizados por meio de intercâmbio de pessoal entre instituições europeias e do mundo todo.

Submissão de propostas até: **05/02/2025**

DAAD – Estádias de pesquisa na Alemanha para professores e cientistas brasileiros

São oferecidas bolsas a interessados em passar de um a três meses desenvolvendo um projeto em uma universidade ou instituto de pesquisa alemão. O objetivo é o estreitamento dos vínculos entre pesquisadores brasileiros e alemães. Os selecionados ganham uma bolsa mensal de cerca de 2.000 euros e auxílio para passagem aérea.

Submissão de propostas até: **12/03/2025** - para estádias a partir de setembro/2025

FAPESP/CONFAP/Horizon Europe – todas as áreas

Com um orçamento de 95 bilhões de Euros, o programa vai financiar projetos de pesquisa e inovação comprometidos em resolver grandes desafios do mundo. Pesquisadores elegíveis para financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) podem utilizar as modalidades de Auxílio à Pesquisa Regular, Projeto Temático ou Jovem Pesquisador oferecidas pela Fundação, para apoiar sua participação em propostas junto ao Horizon Europe.

Chamada em fluxo contínuo



Biblioteca Digital de

INFORMAÇÕES ESPELEOLÓGICAS

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas - ICMBIO/CECAV



Publicações sugeridas:

FOSSIL MAMMALS FROM LAJEDO DE SOLEDADE, QUATERNARY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL

CARSTE EM ROCHAS SILICICLÁSTICAS NA CHAPADA DIAMANTINA: GEOESPELEOLOGIA DA GRUTA DO CANAL DA FUMAÇA, VILA DE IGATU, ANDARAÍ (BA).

MARCADORES MOLECULARES UTILIZADOS EM ESTUDOS NA QUIROPTEROFAUNA (MAMMALIA: CHIROPETRA) BRASILEIRA

COMPLETE MITOCHONDRIAL GENOMES OF THREE VULNERABLE CAVE BAT SPECIES AND THEIR PHYLOGENETIC RELATIONSHIPS WITHIN THE ORDER CHIROPTERA

A NEW GENUS OF PRODIDOMINAE CAVE SPIDER FROM A PALEOBURROW AND FERRUGINOUS CAVES IN BRAZIL (ARANEAE: PRODIDOMIDAE).

ANÁLISE DO USO, COBERTURA DA TERRA E GERAÇÃO DE ESCOAMENTO COM BASE NO MODELO HIDROLÓGICO SOIL AND WATER ASSESSMENT TOOL (SWAT) COM PAISAGEM CÁRSTICA NO ALTO DA BACIA DO RIO CORRENTE(GO).

CAVE-DWELLING GASTROPODS OF BRAZIL: A REPLY TO FERREIRA ET AL. (2023).

DINÂMICAS DA NATUREZA NA REGIÃO DE CARAJÁS COM FOCO NOS ATRIBUTOS CLÁSSICOS DA GEODIVERSIDADE

EspeleoInfo

Revista eletrônica do ICMBio/Cecav (ICMBio/Cecav)

Boletim Eletrônico nº 46, ano 2024.

Edição e Diagramação

Lorene Lima

Revisão

Diego Bento, Jocy Cruz e Cláudia Alves

Coordenador do Cecav

Jocy Brandão Cruz

ICMBio/Cecav

Sede: Parque Nacional de Brasília. Rodovia BR 450, km 8,5 via Epia. CEP: 70635-800 Brasília/DF. Telefone: (61) 2028-9792. **Bav ICMBIO/Cecav - RN:** Superintendência do IBAMA. Av. Alexandrino de Alencar 1399, Tirol, Natal -RN. CEP 59.015-350. Telefone: (84) 3342-0443. **Bav ICMBio/Cecav - MG:** Parque Estadual Serra do Rola Moça. Av. Montreal, s/nº - Jardim Canada, Nova Lima - MG. CEP: 34000-000. Telefone: (61) 2028-9808.



PARA RECEBER / DEIXAR DE RECEBER
envie um e-mail para

cecav.espeleoinfo@icmbio.gov.br